

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

As cartas de Plínio o Jovem sobre a erupção vulcânica do Vesúvio (I)

Autor:

Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

Imaginas uma carta escrita por ti a ser lida daqui a 2000 anos?

Talvez Plínio o Jovem o tenha imaginado, pois as suas cartas sobre a erupção do vulcão Vesúvio (Itália, perto de Nápoles) em 79. d.C., quando só tinha dezassete anos, são os únicos relatos que temos de alguém que assistiu àquele evento, que soterrou as cidades de Herculano e Pompeia, cujas ruínas podemos visitar ainda hoje.

Plínio o Jovem é assim chamado para se distinguir do tio, Plínio o Velho, almirante romano e naturalista, autor da obra, em 37 volumes, *História Natural*.

Escreveu as cartas a pedido de um amigo, o historiador Tácito, que quis saber detalhes da morte do tio (1.^a carta) e também como Plínio o Jovem tinha vivido aquela situação (2.^a carta).

Assim, sabemos que no dia da erupção Plínio o Velho, de 55 anos, alertado pela irmã, viu uma nuvem estranha, da forma de um pinheiro, no cimo do monte Vesúvio e decidiu partir de Miseno e atravessar de barco a baía de Nápoles para ver o que se passava (na altura não se sabia que o Monte Vesúvio era um vulcão). O sobrinho não quis ir, preferindo ficar a estudar. Quando ia partir, Plínio o Velho recebeu uma mensagem da amiga Rectina, que estava assustadíssima, porque vivia no monte Vesúvio e só podia sair dali por mar. Então, Plínio muda de planos e transforma



MapMaster (2020, May 17). Mapa da the Baía de Nápoles, 79 d.C. *World History Encyclopedia*.

a viagem, que era de observação, também numa missão para resgatar a amiga e outras pessoas.

Durante a travessia, caíam cinzas cada vez mais quentes e mais espessas. E mais perto de terra enfrentaram também a queda de pedra-pomes e pedras negras em chamas. Os destroços eram tantos que os impediram de atracar onde tinham planeado. Nessa altura, Plínio é aconselhado pelo capitão do barco a recuar, mas ele insiste em continuar dizendo que a fortuna favorece os audazes, e opta por dirigir-se a Estábia, onde vivia o amigo Pomponiano, que, aterrorizado, já se estava a preparar para sair de lá de barco.

Mas Plínio acalmou o amigo, em casa de quem decidem passar a noite. Plínio deitou-se como se fosse uma noite normal, até que a casa começa a encher-se de cinza e pedra-pomes. Vão chamá-lo ao quarto e ele vai

para junto de Pomponiano e dos criados que tinham ficado a pé. Por causa dos tremores de terra, e apesar da queda de pedra-pomes, vêm para a rua, mas com almofadas na cabeça para se protegerem. Já era de dia, mas estava escuro como se fosse de noite. Plínio desceu à praia, para ver se podiam fugir por mar, mas as ondas estavam muito altas. Deitou-se a descansar, mas de súbito as chamas e um cheiro a enxofre levaram a que todos fugissem. Ele levantou-se com a ajuda de dois escravos, mas morreu de repente. Encontram-no, dias depois, intacto e completamente vestido, parecendo que estava a dormir.

Entretanto, o sobrinho ficou em casa com a mãe... Em breve, contamos-te qual foi a sua sorte.

É a tua vez

1. Presentemente, em homenagem a Plínio o Jovem, as erupções idênticas à que ele testemunhou e descreveu são chamadas de plinianas. Caracterizam-se por uma elevada explosividade, com colunas eruptivas que tipicamente podem atingir 20 a 50 km de altura. Faz uma pesquisa na Internet, caso queiras ver imagens.
2. Embora as cartas de Plínio tenham sido escritas originalmente em latim, estão atualmente

disponíveis na Internet em diversas línguas, incluindo o português. Procura-as e lê-as.
3. Vê na Internet imagens das ruínas de Pompeia e Herculano.



Estátua de Plínio o Velho na cidade italiana de Como

Leituras

Sugerimos-te a leitura do livro *Bananus Maximus em Pompeia*, de Tim Collins, com ilustrações de Andrew Pinder. Para além de contar uma aventura naquela cidade, tem ilustrações divertidas e um glossário.

